

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2022

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a **CANETA**.**Obs: Elabore respostas completas e contextualizadas.**

QUESTÃO 01. Em *Discurso do método* nas partes quarta e quinta, especialmente, Descartes defende a existência de Deus. Por exemplo, na quarta, ele afirma o seguinte: - [...] se há homens que não estejam bem persuadidos da existência de Deus e da alma, [...], quero que saiba que todas as outras coisas das quais se julgam talvez certificados, como a de terem um corpo, haver astros e uma terra e coisa semelhantes, são ainda menos certas.

DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Os Pensadores, 1991.

No contexto do mundo e do pensamento cartesiano, esse argumento pretende.

- A) sustentar a existência da difusão do Deus cristão, perante filósofos, ateus ou céticos.
- B) demonstrar que fé é o embasamento primordial para construção da ciência moderna.
- C) assegurar que toda cultura humana: Ciência, Filosofia, Política, Arte, etc. é provida por Deus.
- D) defender a fé católica que lhe fora infundida no colégio jesuítico La Fleche onde estudara.
- E) afirmar a existência de Deus como garantia da racionalidade objetiva da ciência moderna.

QUESTÃO 02. No fragmento a seguir, Descartes propõe quatro etapas fundamentais ao processo do conhecimento:

[...] jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal; [...] dividir cada uma das dificuldades que eu examinasse em tantas parcelas possíveis e quantas necessárias; [...] conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis; [...], até o conhecimento dos mais compostos; fazer todas as enumerações tão completas e revisões tão gerais que eu tivesse a certeza de nada omitir.

DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Os Pensadores, 1991.

As etapas do conhecimento na visão de Descartes são, respectivamente, as seguintes:

- A) enumeração, análise, evidência e síntese.
- B) evidência, enumeração, análise e síntese.
- C) síntese, evidência, análise e enumeração.
- D) análise, enumeração, síntese e evidência.
- E) evidência, análise, síntese e enumeração.

QUESTÃO 03. A preocupação com o conhecimento permeia toda a história da Filosofia. Já entre os primeiros filósofos é possível identificar a busca do saber a respeito da origem e da ordem do mundo. No caso dos pensadores medievais, podemos encontrar, por exemplo, esforços para esclarecer a possibilidade ou impossibilidade do conhecimento nas obras de Agostinho de Hipona, Tomás de Aquino, entre outros. No entanto, somente na época moderna, o problema do conhecimento se transforma amiúde em problema central do pensamento filosófico. Quanto a esse aspecto da teoria do conhecimento, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) As ciências passaram a definir seus objetivos, métodos e investigações tornando-se teoria do conhecimento, à Filosofia cabe tão somente observar a realidade concreta tal como ela é em si mesma.
- B) Entre os pensadores modernos, como aconteceu com os filósofos dos primórdios da tradição clássica grega, teorizar sobre o conhecimento restringia-se em abarcar os princípios primeiros e últimos de explicação da realidade.
- C) A teoria do conhecimento, embora tenha sido fixada com maior rigor entre os filósofos modernos, descarta a filosofia aristotélica, que tem na lógica e no pensamento especulativo as suas principais referências.
- D) A teoria do conhecimento, no sentido de uma disciplina filosófica independente e característica da Modernidade, consistem em investigações metafísicas, cujos fundamentos encontram-se nos textos da Antiguidade.
- E) A teoria do conhecimento tornou-se uma disciplina específica da Filosofia entre os modernos, porque, para estes pensadores, a questão do conhecimento foi considerada pré-requisito para a investigação filosófica e das Ciências.

QUESTÃO 04. As teorias racionalistas e empiristas da Ciência sofrem de graves problemas internos. Os racionalistas, quando tentavam justificar proposições advindas de um pensar claro como verdades absolutas, eram, com efeito, obrigados a adotar certas noções problemáticas evidentes por si mesmas, [...]. Os empiristas estavam diante de uma série de problemas relacionados à falibilidade e ao campo restrito dos sentidos, e do problema de justificar as generalizações que necessariamente ultrapassam a evidência proporcionada por determinadas aplicações dos sentidos (o problema da indução). Esses problemas internos são graves e suficientes para desacreditar as tentativas filosóficas tradicionais de fundamentar uma teoria da ciência com base na natureza humana. Contudo, não considero as dificuldades internas com que se depararam o racionalismo e o empirismo tradicionais as principais razões para rejeitá-los como explicações satisfatórias da ciência. Sou da opinião de que a abordagem geral que exige que se trace a natureza do conhecimento científico de acordo com a natureza dos seres humanos que o produzem está fundamentalmente equivocada.

CHALMERS, Alan.

Considerando o texto acima, no qual o autor apresenta sua posição em relação a dois tipos de abordagem filosófica da ciência moderna, é **INCORRETO** afirmar que

- A) as teses fundamentais da filosofia da ciência moderna apresentam graves dificuldades internas.
- B) para os pensadores racionalistas os axiomas são fundamentais, pois formam a base de justificação de teorias científicas.
- C) o pensar e o sentir, aspectos essenciais da natureza humana, devem, necessariamente, ser análogos à natureza da ciência.
- D) a indução apresenta problemas, pois as generalizações decorrentes de sua aplicação invariavelmente evidenciam as limitações dos sentidos.
- E) embora o homem seja o sujeito do conhecimento, não se pode centrar toda a investigação sobre o caráter da ciência tendo como base a natureza humana.

QUESTÃO 05. [...] esta palavra Filosofia significa o estudo da sabedoria, e por sabedoria não se deve entender apenas a prudência nos negócios mas um conhecimento perfeito de todas as coisas que o homem pode saber, tanto para a conduta da sua vida como para a conservação da saúde e invenção de todas as artes. E para que este conhecimento assim possa ser, é necessário deduzi-lo das primeiras causas, de tal modo que para se conseguir obtê-lo - e a isto se chama filosofar - há que começar pela investigação dessas primeiras causas, ou seja, dos princípios. Estes devem obedecer a duas condições: uma, é que sejam tão claros e evidentes que o espírito humano não possa duvidar da sua verdade desde que se aplique a considerá-los com atenção; a outra, é que o conhecimento das outras coisas dependa deles, de maneira que possam ser conhecidos sem elas, mas não o inverso. Depois disto é indispensável que a partir desses princípios se possa deduzir o conhecimento das coisas que dependem deles, de tal modo que no encadeamento das deduções realizadas não haja nada que não seja perfeitamente conhecido.

DESCARTES.

À medida que Descartes vai desenvolvendo sua ideia de um sistema reconstruído de conhecimento, vemos surgir dois componentes específicos da visão cartesiana. O primeiro é um individualismo radical: a ciência tradicional, 'composta e acumulada a partir das opiniões de inúmeras e variadas pessoas, jamais logra acercar-se tanto da verdade quanto os raciocínios simples de um indivíduo de bom senso'. O segundo componente é uma ênfase na unidade e no sistema: "Todas as coisas que se incluem no alcance do conhecimento humano são interligadas".

COTTINGHAM.

Considerando os textos acima que tratam da teoria cartesiana do conhecimento, é **INCORRETO** afirmar que

- A) a teoria cartesiana do conhecimento implica um sistema onde todos os conteúdos encontram-se intimamente relacionados.
- B) a teoria do conhecimento cartesiana pretende, a partir da elaboração de um método preciso, reconstruir o conhecimento em bases sólidas.
- C) a teoria do conhecimento cartesiana, que tem como objetivo a elaboração de uma ciência universal, serve-se, em certa medida, do modelo indutivista para alcançar seu objetivo.
- D) o conhecimento que se tem de cada coisa deriva de um processo no qual cada etapa pode ser conhecida sem o concurso de etapas posteriores, mas não o inverso.
- E) quando determinada noção se apresenta com clareza e com distinção, o sujeito pensante entende que se encontra frente a um conhecimento verdadeiro pela própria natureza da concepção cartesiana do conhecimento.

QUESTÃO 06. I. Objeção: o conhecimento colocado em ideias deve ser todo uma pura visão. Não duvido que meu leitor, neste momento, deve estar apto para pensar que eu tenho estado todo este tempo construindo apenas um castelo no ar, e estar pronto para dizer: "Qual é o propósito de tudo isto? O conhecimento, você afirma, é apenas a percepção de acordo ou desacordo de nossas ideias: mas quem sabe o que estas ideias podem ser? Se isto for verdadeiro, as visões de um entusiasta e os raciocínios de um homem sóbrio deverão ser igualmente evidentes.

Não consiste em verificar o que são as coisas, de sorte que um homem observa apenas o acordo de suas próprias imaginações e se expressa em conformidade com isso, sendo, pois, tudo verdadeiro, tudo certeza.

Tais castelos no ar serão fortalezas da verdade como as demonstrações de Euclides. Uma harpa não constitui um centauro: revelamos, por este meio, um conhecimento tão certo e tão verdadeiro como o que afirma que o quadrado não é um círculo. Mas para que serve todo este conhecimento refinado das próprias imaginações dos homens que pesquisam a realidade das coisas? Não importa o que são as fantasias dos homens, trata-se apenas do conhecimento das coisas a ser capturado; unicamente este valoriza nossos raciocínios e mostra o domínio do conhecimento de um homem sobre o outro, dizendo respeito às coisas como realmente são, e não de sonhos e fantasias.

II. Resposta: não exatamente, onde as ideias concordam com as coisas. A isto respondo: se nosso conhecimento de nossas ideias termina nelas, e não vai além disso, onde há algo mais para ser designado, nossos mais sérios pensamentos serão de pouco mais uso que os devaneios de um cérebro louco; e as verdades construídas deste modo não pesam mais que os discursos de um homem que vê coisas claramente num sonho e com grande segurança as expressa. Mas espero, antes de terminar, tornar evidente que este meio de certeza, mediante o conhecimento de nossas ideias, vai um pouco além da pura imaginação; e acredito que será mostrado que toda a certeza das verdades gerais pertencentes a um homem não se encontra em nada mais.

LOCKE.

Aristóteles e Locke consideram que o conhecimento se realiza por graus contínuos, partindo da sensação até chegar às ideias. [...] Para o racionalismo, a fonte do conhecimento verdadeiro é a razão operando por si mesma, sem o auxílio da experiência sensível e controlando a própria experiência sensível. Para o empirismo, a fonte de todo e qualquer conhecimento é a experiência sensível, responsável pelas ideias da razão e controlando o trabalho da própria razão.

CHAUI, Marilena.

Considerando os textos acima que versam sobre a noção de conhecimento moderna e, especificamente, sobre a noção de conhecimento em Locke, é **INCORRETO** afirmar que.

- A) a teoria do conhecimento de John Locke se caracteriza por criticar fortemente a ideia de que o conhecimento funda-se em ideias inatas.
- B) é possível, segundo Locke, construir uma ciência mesmo que as ideias formadoras de seu corpo de conhecimento não concordem com as coisas mesmas.
- C) a teoria do conhecimento de Locke pretende demonstrar uma tese: nosso conhecimento é fundado na experiência sensível e na experiência interna.
- D) verdades derivadas de ideias que não encontram nenhum referencial em sensações, pelo menos em sua base, não passam de devaneios da imaginação.
- E) acordo ou desacordo de nossas ideias, segundo Locke, produz o conhecimento que temos do mundo e quanto mais precisa for esta relação, mais próximos estaremos da verdade.

QUESTÃO 07. Kant expressa o mundo moderno em um edifício de pensamentos. De fato, isto significa apenas que na filosofia kantiana os traços essenciais da época se refletem como em um espelho, sem que Kant tivesse conceituado a modernidade enquanto Kant. Só mediante uma visão retrospectiva Hegel pode entender a filosofia de Kant como auto interpretação decisiva da modernidade. Hegel visa conhecer também o que restou de impensado nessa expressão mais refletida da época: Kant não considera como cisões as diferenciações no interior da razão, nem as divisões formais no interior da cultura, nem em geral a dissociação dessas esferas. Por esse motivo, Kant ignora a necessidade que se manifesta com as separações impostas pelo princípio da subjetividade.

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 30.

Dadas as afirmativas sobre Kant, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Kant buscava uma síntese entre o racionalismo que acreditava na primazia da razão como fonte do conhecimento e o empirismo, que defendia a experiência enquanto fonte primária no ato de conhecer.
- B) Kant nunca deixou Konisberg, elaborou na Ética o imperativo categórico que afirmava: "o homem é a medida de todas as coisas e nesse sentido tudo que procede do homem é humano e ético".
- C) Kant apoiou-se na filosofia de Maquiavel: "os fins justificam os meios", defendendo uma Ética norteada pela consequência e cita Maquiavel como o filósofo da moral de todos os tempos.
- D) Na terminologia de Kant, a expressão juízo sintético *a priori* indica as afirmações dotadas de universalidade e necessidade que seriam as fontes primeiras dos preconceitos que levam aos processos de segregação racial.
- E) Assim como Agostinho apoiou-se na filosofia de Platão para desenvolver sua filosofia, Tomás de Aquino cristianizou a filosofia de Kant em suas diversas expressões, tornando a doutrina kantiana extremamente absorvida pelo cristianismo.

QUESTÃO 08. Autonomia da vontade é aquela sua propriedade graças à qual ela é para si mesma a sua lei (independentemente da natureza dos objetos do querer). O princípio da autonomia é portanto: não escolher senão de modo a que as máximas da escolha estejam incluídas simultaneamente, no querer mesmo, como lei universal.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1986. p. 85.

De acordo com a doutrina ética de Kant:

- A) O Imperativo Categórico não se relaciona com a matéria da ação e com o que deve resultar dela, mas com a forma e o princípio de que ela mesma deriva.
- B) O Imperativo Categórico é um cânone que nos leva a agir por inclinação, vale dizer, tendo por objetivo a satisfação de paixões subjetivas.
- C) Inclinação é a independência da faculdade de apetição das sensações, que representa aspectos objetivos baseados em um julgamento universal.
- D) A boa vontade deve ser utilizada para satisfazer os desejos pessoais do homem. Trata-se de fundamento determinante do agir, para a satisfação das inclinações.

QUESTÃO 09. Explique a relação entre o racionalismo cartesiano e o pensamento renascentista considerando a “teoria do conhecimento”.

QUESTÃO 10. Quais elementos da filosofia cartesiana criou a crença de que o Eu pensante é mais real do que o mundo físico?

QUESTÃO 11. Como Descartes instaura a separação entre consciência e mundo? Quais os elementos do pensamento cartesiano permitem se pensar esta separação?

QUESTÃO 12. Explique o processo de formação das ideias segundo David Hume.

QUESTÃO 13. O que levou o pensamento kantiano a ser conhecido por “criticismo”?

QUESTÃO 14. Segundo Kant, o que é possível conhecer verdadeiramente? Por quê?

QUESTÃO 15. O que é e qual a função do “imperativo categórico” kantiano?

QUESTÃO 16. Diferencie com clareza racionalismo e empirismo. Dê exemplos de pensadores das duas teorias epistemológicas.